



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MOVIMENTO HIP-HOP E CULTURA NEGRA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Correa de Souza.

ORIENTADOR: Elisa Mainardi.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo destacar o impacto do movimento hip-hop na cultura negra e periférica, através do seu discurso de resistência e luta. As ações junto a esse movimento encontram-se inseridas no contexto do Projeto UPF e Movimentos Sociais: desafios das relações étnico-raciais, destacando assim, a importância das práticas de extensão universitária.

DESENVOLVIMENTO:

A extensão universitária se faz importante no que diz respeito às necessidades enfrentadas pela comunidade e na forma através da qual os alunos universitários podem contribuir para que essas necessidades sejam atendidas. Concomitantemente a esse suporte, podemos observar os progressos que a própria universidade manifesta tendo contato com sua comunidade, se tornando uma via de mão dupla, onde a universidade auxilia a comunidade e vice-versa. É importante ressaltar que: “A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos” (ROCHA apud SILVA, 2011, p.2). Dessa forma, é possível identificar projetos de extensão universitária interessados na promoção de auxílio para a comunidade, melhorando a qualidade de vida da mesma e preparando os alunos para o diálogo com a comunidade no mercado de trabalho. Na Universidade de Passo Fundo pode-se citar como exemplo o Projeto UPF e Movimentos Sociais: desafios das relações étnico raciais, o qual, em contato com os



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



movimentos sociais de diferentes grupos étnicos os alunos estudam e dialogam sobre melhorias nas relações que se dão entre as populações de diferentes etnias, bem como preconceito, inserção e aceitação das mesmas na sociedade de Passo Fundo. Um enfoque aparente na elaboração do projeto é a comunicação com o movimento hip-hop, que é formado majoritariamente por jovens negros, que sofrem diariamente com situações de racismo, pobreza e exclusão social. O movimento se caracteriza por expressar através da cultura hip hop (música, dança e grafite) suas vivências como sujeitos da periferia, bem como falas de resistência, nas quais denunciam o racismo e o preconceito vivido. Nessa atmosfera, os indivíduos evidenciam o orgulho que têm de suas raízes, sua cultura e raça. Nas letras do rap, por exemplo, podemos ver grupos de jovens negros cantando juntos, mostrando resistência e empoderamento em relação à sua cultura. Um exemplo é a música Mandume de Emicida, Drik Barbosa, Amiri, Rico Dalasam, Muzzike e Raphão Alaafin que diz:

Eles querem que alguém
Que vem de onde nós vem
Seja mais humilde, baixa a cabeça
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda
Eu quero é que eles se ...! (OLIVEIRA. Et al., 2015).

A letra do rapper Rashid sobre racismo, também fala sobre resistência: “Pode procurar nos registros, meu, o que fazem com a nossa cor, e se você é mais um tipo eu, resista onde quer que for” (COSTA, 2017). Dessa forma, supõe-se que essa cultura encoraja os jovens a se apropriarem de suas raízes e tenham orgulho de serem negros. Fazendo com que, através desse espaço de contestação e afirmação cultural, lidem melhor com o preconceito sofrido no dia a dia e tenham um ímpeto de mudança, lutando por uma sociedade igualitária e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acreditamos na necessidade e potencialidade das pessoas que estão engajadas nos movimentos de luta pelos direitos não garantidos. Dessa forma, podemos perceber que através da extensão universitária essas pessoas ganham destaque, sendo os verdadeiros protagonistas no processo de transformação social. Isso auxilia na qualificação do ensino universitário e dá espaço de fala para os representantes sociais, encorajando-os a continuarem lutando pelo que acreditam.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Michel Dias. Esteriótipo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uJHyhG6sXe0>, 04 de maio de 2017. Acesso em 07 de julho de 2018.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



OLIVEIRA, Leandro Roque de. et al. Mandume. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc, 05 de dezembro de 2016. Acesso
em 07 de julho de 2018.

SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no
GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011.